

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
BIBLIOTECÔNOMIA

LIBNI VITÓRIA GRAMACHO DE JESUS

FOLKSONOMIA E WEB 2.0:

UMA ANÁLISE DO USO DE FOLKSONOMIA NA PLATAFORMA TWITTER, A
PARTIR DAS TAGS #UNIVERSIDADE #Ufg

Goiânia - GO
2024

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: Libni Vitória Gramacho de Jesus

Título do trabalho: Folksonomia e web 2.0: uma análise do uso de folksonomia na plataforma Twitter, a partir das tags #UNIVERSIDADE #Ufg

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Lais Pereira De Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 30/01/2024, às 10:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#)



Documento assinado eletronicamente por **Libni Vitoria Gramacho De Jesus, Usuário Externo**, em 30/01/2024, às 11:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Termo de Ciência e de Autorização TCCG (RI) 4337028 SEI 23070.003841/2024-26 / pg. 1

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4337028** e o código CRC **6398832C**.

Referência: Processo nº 23070.003841/2024-26 SEI nº 4337028 Termo de Ciência e de Autorização TCCG (RI)

LIBNI VITÓRIA GRAMACHO DE JESUS

FOLKSONOMIA E WEB 2.0:
UMA ANÁLISE DO USO DE FOLKSONOMIA NA PLATAFORMA TWITTER, A
PARTIR DAS TAGS #UNIVERSIDADE #Ufg

Trabalho de conclusão de curso do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador/a: Dra. Lais Pereira de Oliveira

Goiânia - GO
2024

Gramacho, Libni Vitória de Jesus.

Folksonomia e web 2.0: análise da plataforma Twitter a partir das tags #Universidade #Ufg/Libni Vitória Gramacho de Jesus. — 2024.

f. : il. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) — Universidade Federal de Goiás, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Lais Pereira de Oliveira.

1. Folksonomia 2. web 2.0 . I. Oliveira, Lais Pereira de. II. Título.

LIBNI VITÓRIA GRAMACHO DE JESUS

FOLKSONOMIA E WEB 2.0:
UMA ANÁLISE DO USO DE FOLKSONOMIA NA PLATAFORMA TWITTER, A
PARTIR DAS TAGS #UNIVERSIDADE #Ufg

Trabalho apresentado à banca examinadora da Universidade Federal de Goiás,
como requisito parcial, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia,
apresentado em 31 de 01 de 2024. Pela Banca Examinadora Constituída pelas
seguintes professoras:

Lais Pereira de Oliveira.

Profa. Dra. Lais Pereira de Oliveira
Presidente da Banca Examinadora
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Geisa Muller de Campos Ribeiro

Profa. Dra. Geisa Muller de Campos Ribeiro
Membro da Banca Examinadora
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Dedico este trabalho à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a vontade de saber, a curiosidade, a literatura e todas as formas arte existentes. Que nos formam e nos tornam humanos. As bibliotecas, que mesmo não funcionando de forma ideia, foi que me proporcionou ter acesso aos livros.

Agradeço a quem eu sou e a quem eu era há 10 anos atrás, por não desistir. Por entender quem sou o que o processo de aprendizagem significa. Pela trajetória e por toda a bagagem de saberes que agora carrego.

Agradeço a todas as pessoas que acreditaram no meu sonho desde o começo, e que me apoiaram. Agradeço a minha família pelo apoio e ajuda. Em especial agradeço às minha irmãs, vocês são parte de mim. A meus sobrinhos e à minha mãe que amo muito. As minhas filhotinhas não humanas, que me deram alegria, felicidade e muito trabalho. Ao corpo docente da biblioteconomia, aos meus colegas de sala, o meu muito obrigada.

Agradeço meus professores, que realmente se importam com a formação dos alunos. Às bibliotecárias do Sibi e Libris, aos meus colegas de turma. Quero agradecer a minha orientadora Dra. Lais Pereira de Oliveira, pela paciência. A Biblioteconomia, por existir na contramão de uma sociedade que não incentiva a formação crítica, a fruição da cultura; por transformar a vida das pessoas através do conhecimento.

EPÍGRAFE

“Tanto o autor quanto os textos dessas memórias são, naturalmente, imaginários.

Fiódor Dostoiévski

RESUMO

Aborda o contexto de organização e etiquetagem da informação no contexto digital. Objetiva analisar as tags #Ufg e #Universidade empregadas no contexto do Twitter. A Metodologia contempla, na esfera descritiva, quanti-qualitativa na forma documental. Os resultados demonstram que existe uma baixa efetividade no retorno dos dados, causada por questões internas de funcionamento da plataforma e processo de categorização em si; e os limites a que este está sujeito. Conclui-se que, apesar do esforço em construir representações eficientes, ainda há dissonância entre o que é representado, o que retorna e a plataforma em si.

Palavras-chave: Organização da informação, Folksonomia, Web 2.0

ABSTRACT

It addresses the context of organizing and tagging information in the digital context. It aims to analyze the #Ufg and #University tags used in the context of Twitter. The methodology is descriptive, quantitative and documentary. The results show that there is a low level of effectiveness in the return of data, caused by internal issues in the functioning of the platform and the categorization process itself; and the limits to which it is subject. The conclusion is that, despite the effort to build efficient representations, there is still a dissonance between what is represented, what is returned and the platform itself.

Keywords: Information organization, Folksonomy, Web 2.0

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Diagrama do algoritmo de Twitter.....	38
Figura 2 Comunidade Twitter.	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Perfil.....	48
Gráfico 2 - Teor das publicações.....	50
Gráfico 3 - Quantitativo de interações dos usuários	51
Gráfico 4 Temporariedade das publicações.....	52
Gráfico 5 -Porcentagem de uso das tags.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Descrição Física.....	21
Quadro 2 Descrição temática	22
Quadro 3:Esquema de Arquitetura da Informação;.....	24
Quadro 4: Elementos do Twitter.....	36
Quadro 5:Interações e peso.....	38
Quadro 6: Dados coletados.....	41
Quadro 7: Análise conceitual	44
Quadro 8: Filtros de publicação.....	47
Quadro 9: Perfis institucionais.....	49
Quadro 10: Tags.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AI	Arquitetura da Informação
OI	Organização da Informação
RI	Recuperação Informação
SRI's	Sistemas de Recuperação da Informação
TI	Tratamento da Informação
TTI	Tratamento Temático da Informação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Justificativa e Delimitação do Problema.....	17
1.2 Objetivos.....	18
1.2.1 Objetivo Geral	18
1.2.2 Objetivos Específicos	18
2 REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 Organização da informação (OI)	19
2.1.1 Tratamento Temático da Informação(TTI).....	26
2.1.2 Recuperação da Informação (RI)	28
2.2 Indexação	30
2.3 Folksonomia e Web2.0.....	31
3 METODOLOGIA	36
3.1 Delimitação do Campo de Pesquisa.....	36
3.2 Universo da amostra.....	40
3.3 Classificação da Pesquisa.....	42
3.4 Instrumentos e técnicas de coleta de dados	43
3.5 Etapas da Pesquisa.....	45
3.6 Procedimentos e Análise	46
4 ANÁLISE	48
5 CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

Registrar e organizar o conhecimento humano é uma necessidade de séculos que remonta às primeiras civilizações e surge contemporâneo à estruturação de sistemas de escrita. Com a sofisticação desses sistemas e o constante desenvolvimento da civilização, foram sendo desenvolvidas tecnologias mais sofisticadas de organização.

Segundo Café e Sales (2010), a organização da informação consiste na descrição temática e física de uma obra, seja ela tradicional ou eletrônica. Assim, a organização da informação se divide em duas dimensões, a descritiva e a temática. Os autores Brascher e Café (2008) destacam que o teor descritivo, que se volta à descrição dos atributos dos objetos informacionais, tem caráter mais objetivo; já o temático, tem como representação o conteúdo em si, e, portanto, mais subjetivo (BARITÉ, 1998).

O contexto de crescente desenvolvimento de tecnologias de informação (TI), tal qual a web 2.0, trouxe necessidades novas e cada vez mais complexas aos bibliotecários, tornando a organização da informação, objeto de pesquisa de diversas áreas. O conteúdo gerado nas mídias tornou inviável catalogar e organizar toda a informação, com as ferramentas tradicionais (BARROS, 2011). Os usuários das plataformas acabam por assumir esse papel de "bibliotecário" catalogando por si as informações e conteúdos que geram nas redes (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015).

A folksonomia advém desse contexto, de constantes mudanças nos fluxos informacionais. Nesse sentido, a presente pesquisa busca estudar o tagamento no Twitter feito pela comunidade universitária. Assim, teorizar a respeito de estruturas de indexação e organização de informação no ambiente web. Mapear os processos de retorno de informação e indexação na plataforma.

A estrutura deste trabalho apresenta na sequência a justificativa e motivação da pesquisa. Posteriormente no capítulo 2 a revisão de literatura, no capítulo 3 serão apontados e detalhados a metodologia utilizada, e por fim análise de resultados da pesquisa, em seguida será apresentada a conclusão.

1.1 Justificativa e Delimitação do Problema

O objeto de pesquisa se construiu ao longo da graduação, com base na experimentação que o ambiente acadêmico pode proporcionar. À medida que foram sendo levantadas questões acerca do uso de folksonomia e linguagem estruturada de classificação. Observando o teor crítico da catalogação e a importância desse processo na visibilidade dos documentos.

Assim, a presente pesquisa, busca analisar como a comunidade de universitários do twitter etiqueta conteúdo, repensando como a folksonomia pode ser um contributo para o aprimoramento de resultado de busca, atenção e representação da informação.

A pesquisa se justifica pela necessidade de realizar pesquisas na área de organização da informação; tendo em vista que Folksonomia é um tema explorado de maneira centralizada, baseado principalmente em relatos de pesquisa. Assim, este trabalho busca ser um contributo no desenvolvimento teórico do tema de tagueamento, tendo em vista as estruturas que possibilitem melhor estruturação do retorno de dados na plataforma. A pesquisa pode contribuir para a literatura de organização da informação, uma vez que discute formas de uso da folksonomia na organização e recuperação da informação em ambiente digital. Pode mapear os processos de indexação, resultando em uma recuperação de informação que se atenha efetivamente no que está sendo buscado.

Segundo Gomides (2002), a questão problema “consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos deparamos e que pretendemos resolver.” Assim, busca analisar como a comunidade de universitários do twitter etiqueta conteúdo?

1.2 Objetivos

Para Marconi & Lakatos (2002, p.24), “toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar.”

Desse modo, os objetivos da pesquisa devem ser um norte para que o pesquisador possa estabelecer procedimentos teóricos e metodológicos a fim de fundamentar sua investigação.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar como ocorre o processo de representação da informação, nas hashtags #ufg e #universidade, a partir da comunidade universitária do Twitter.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Mapear o emprego das tags no contexto de representação da informação na comunidade universitária;
- b) Identificar como os usuários do Twitter da comunidade universitária representam informação a partir das tags utilizadas nas publicações;
- c) Entender as condições que envolvem a representação temática no contexto web.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Com o intuito de fundamentar as análises a respeito do uso da folksonomia no *Twitter*, busca-se entender os aspectos teóricos acerca do tema tratado. Logo, este capítulo discorre acerca de: Organização da Informação (OI), Organização da Informação em ambiente digital, Tratamento Temático da Informação (TTI), Recuperação da Informação (RI), Indexação, Folksonomia e Web 2.0.

2.1 Organização da Informação (OI)

Com as crescentes demandas de informação geradas a partir do *boom* informacional pós-Segunda Guerra Mundial, a Ciência da Informação passou a se preocupar, com mais ênfase, em conceber formas de organizar a informação (OI). Uma sociedade cada vez mais centrada no uso da informação passou a fomentar um ambiente social em que os dados e os fluxos informacionais se multiplicam exponencialmente. Evidenciando a necessidade de organizá-los e sistematizá-los.

Uma conceituação muito difundida na área entende o método de organização como o ato de agrupar os objetos semelhantes e diferenciá-los dos não semelhantes (SVENONIUS, 2000). Lancaster (2004) concordante com Svenonius, percebe esse processo de diferenciação como um princípio básico de organização.

Nesse sentido, se tem a organização da informação com o objetivo estabelecido de gerar produtos que viabilizem a posterior recuperação desses objetos. Conforme Foskett (1973), a organização da informação é uma atividade meio que se volta para o acesso à informação. Já para Shera e Egan (1953), esse processo seria uma tentativa de individualizar um item que está localizado em um conjunto de documentos.

A organização da informação, ainda, pode ser caracterizada como “organização e descrição de conteúdos informacionais, tanto no aspecto físico quanto no que diz respeito ao conteúdo” (BRASCHER; CAFÉ, 2008). Se atendo

ao aspecto físico, está se detém a fisicalidade do documento e, portanto, o que está sendo organizado seria a informação contida no suporte.

A descrição temática deste, se além, a aspectos mais subjetivos da obra e se baseiam nas linguagens documentárias para atingir o objetivo de representar o conteúdo. “O produto dessa descrição é a individualização de um item de informação e a identificação das suas características e propriedades” (BRASCHER; CAFÉ, 2008). Caracterizando, conforme Brascher e Café (2008) organização do conhecimento.

Esses dois processos produzem conseqüentemente dois tipos distintos de representação: o processo de organização da informação, e outro que se aplica a unidades do pensamento (conceitos) - o processo de organização do conhecimento. A OI compreende, também, a organização de um conjunto de objetos informacionais para arranjá-los sistematicamente em coleções, neste caso, temos a organização da informação em bibliotecas, museus, arquivos, tanto tradicionais quanto eletrônicos. A organização do conhecimento, por sua vez, visa à construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade. Esses dois processos produzem, conseqüentemente, dois tipos distintos de representação: a representação da informação, compreendida como o conjunto de atributos que representa determinado objeto informacional e que é obtido pelos processos de descrição física e de conteúdo, e a representação do conhecimento, que se constitui numa estrutura conceitual que representa modelos de mundo, os quais, segundo Le Moigne (apud CAMPOS, 2004, p.23), permitem descrever e fornecer explicações sobre os fenômenos que observamos. (BRASCHER; CAFÉ, 2008. p. 6).

Essas representações geram, portanto, distintos produtos. Os quadros abaixo sistematizados por Brascher (2010), representam os diferentes produtos que são gerados nesses processos.

Quadro 1- Descrição física

	Procedimento	Padrão/Procedimento/Esquema
Descrição física	Catálogo	Marc, Dublin core AACR2
	Tipologia documental	Quanto à natureza Quanto à forma Quanto ao conteúdo

Fonte: Adaptado de Bräscher (2010).

O primeiro, a natureza da análise se atém a aspectos já contidos na obra, tais quais, tamanho e gênero, por exemplo. Os produtos resultantes dessa análise são, por exemplo, a ficha catalográfica e o catálogo.

O segundo, se refere à descrição temática, que acaba por esbarrar em um aspecto mais subjetivo do processo. Uma vez que, na elaboração dos produtos, o bibliotecário, perpassa em um processo mais cognitivo, e por tanto, a informação é processada e se torna conhecimento. Gerando os produtos destacados no quadro abaixo.

Quadro 2 - Descrição temática

	Classificação	Esquema de classificação
Descrição temática	Indexação	Termo extraído do documento Esquema de classificação Cabeçalho de assunto Tesauro Taxonomia
	Resumo	Texto sobre documento

Fonte: Adaptado de Bräscher (2010)

Essas construções fazem sentido, numa perspectiva de que informação seria conhecimento processado. Mas essa definição pode ser contestada, uma vez que, conforme Le Coadic (2004), a informação pode ser compreendida como conhecimento registrado em um suporte para sua comunicação. Assim o processo de se organizar a informação não se restringe somente em descrever ou replicar dados contidos em um determinado suporte. Esse processo é na verdade, e está fortemente ligado ao trabalho intelectual do fazer biblioteconômico. A informação (...) seria o conjunto ou consolidação dos dados de forma a fundamentar o conhecimento (ELIAS, 2023).

Assim, essa diferenciação entre Organização do Conhecimento(OC) e Organização da Informação pode não ser aplicável. O profissional deve sempre considerar o contexto de atuação e o sentido que esses conceitos podem assumir dado o entendimento dos termos informação e conhecimento. Este trabalho adota o conceito Organização da Informação, como suficiente para representar o tema abordado nesta pesquisa. Mas, entendendo que informação e conhecimento são substratos um do outro, num processo de retroalimentação. Levando em consideração ainda que dado é uma unidade menor da informação.

Independentemente da terminologia adotada, os cientistas concluem que o objetivo do processo de organização desses objetos informacionais é justamente, a recuperação da informação. A ideia de diferenciá-los, de construir arranjos ou de descrição, objetivam o mesmo resultado. Os produtos gerados são construções que possibilitam que a informação seja encontrada e utilizada.

Em interfaces contemporâneas observa-se que o caminho até a informação. Quando se aborda o contexto de organização da informação no formato digital ou eletrônico, deve se ter em mente, as particularidades deste contexto tendo em vista que, o formato eletrônico, o arranjo do documento influencia muito o processo de busca e recuperação do mesmo. A dinâmica que se dá de busca neste formato pode ser suscetível a inúmeras variáveis e dinâmicas, incalculáveis sujeitas às particularidades do sistema em que está inserido, ou mesmo ao usuário que busca a informação.

A organização deve ser pensada de maneira a ser considerada a disposição, nomeação e critérios de navegação, entendidos por Rosenfeld e Morville (2002) como componente da Arquitetura da Informação (AI). Os autores ainda destacam, que é essencial que o sistema de informação seja arranjado de maneira intuitiva, possibilitando que o usuário navegue.

O quadro 3 (Sistema de Arquitetura da Informação), representa a sistematização dos 4 grandes sistemas, que conforme Rosenfeld e Morville (2002), compõem a Arquitetura da Informação.

Quadro 3 - Esquemas de Arquitetura da Informação

Sistema de Organização da informação (Organization System)	elementos e instruções para classificar o conteúdo informacional
Sistema de Rotulagem (Labeling System)	define as formas de representação e apresentação da informação a partir da atribuição de rótulos aos conteúdos
Sistema de Navegação (Navigation System)	especifica as rotas de navegação, de movimentação pelo espaço informacional e hipertextual
Sistema de Busca (Search System)	determina as questões que o usuário pode fazer ao sistema e o conjunto de respostas a serem obtidas.

Fonte: Adaptado de ROSENFELD, L.; MORVILLE, P.(2002)

Esses sistemas são abstrações intelectuais das formas que os usuários podem interagir com o sistema informacional. Os sistemas de informação (SI), no contexto de web 2.0 são conhecidos e caracterizados pelo uso desses elementos na interação com os usuários, tema que será abordado nos capítulos seguintes deste trabalho. A interação, a forma como o usuário se comporta, o que busca, como busca são elementos determinantes para a concepção dessas estruturas. É preciso que cada um dos componentes “dialoguem” entre si no sistema e ao mesmo tempo consigam “conversar” com o interagente.

Um exemplo de como a interação entre o sistema informacional, o usuário e os elementos de Arquitetura da Informação - que norteiam a estruturação e design (DO) e organização do sistema - é essencial para uma recuperação eficiente de informação; seria pensar em uma situação onde o usuário “classifica”, o sistema subsidia a base para como essa classificação vai ser feita, ou ainda, o que vai ser recuperado com a busca e por fim, a Arquitetura da Informação,

constitui, essa navegabilidade dentro do sistema. Não haverá uma resposta satisfatória se esses elementos não funcionarem de maneira coordenada entre si.

Segundo, Silva (2021) estruturar os ambientes digitais em si, está intrinsecamente ligado ao ato de classificar. Destacando a importância do usuário ter autonomia neste contexto. Para tal, a interface do sistema deve ser concebido de forma que atue como um mediador, que torna viável a comunicação entre o usuário e o computador (SI) (JOHNSON, 2001).

A estruturação dos sistemas de informação em ambiente web, é perpendicular e transversal à ideia de Organização da Informação. Da mesma maneira que o sistema é mediador, o processo e arranjos organizacionais em meio físico, são mediadores entre o usuário e a informação.

Conforme representado no quadro acima (Quadro 1), existe correlação entre os elementos de Arquitetura da Informação e os procedimentos de descrição física e temática de organização da informação. De maneira, que pode-se entender essa correlação, ainda como uma correspondência e interdisciplinaridade nas áreas.

Assim, a AI deve ter seu design estrutural pensado como um espaço de informação que facilite a “realização de tarefas e o acesso intuitivo a conteúdo” (ROSENFELD; MORVILLE, 2002). A vista disso, a escolha e estruturação destes esquemas devem basear-se no contexto informacional e na natureza dos objetos informacionais. A fim de tornar viável a recuperação da informação.

Mais uma vez, os autores, independente da área de estudo (arquitetura da informação ou organização da informação) ou corrente teórica, concordam que a organização da informação e a Arquitetura da Informação devem conceber formas práticas e funcionais de recuperação de informação, dado o contexto e aplicação das mesmas. A vista que, essas áreas poderiam se desenvolver em consonância, de modo a criar conjuntamente esses arranjos informacionais, a fim de se ter êxito em seu objetivo macro; a recuperação da informação.

Portanto, a Organização da Informação é um processo complexo que exige interdisciplinaridade, e pesquisas que possam dar base para a tomada de decisão. Essas diferentes esferas de organização tratadas neste capítulo,

constituem o que se entende como Tratamento temática da informação (TTI), que será abordado no próximo tópico desta pesquisa.

2.1.1 Tratamento Temático da Informação (TTI)

O uso do termo Tratamento Temático da Informação (TTI) é atrelado à relação de desenvolvimento tecnológico, social e científico. É reflexo de transformações sociais que modificaram a relação entre as pessoas, a informação e a sociedade. No final do século XIX, o mundo passava por inúmeras descobertas científicas, e revoluções. Essas transformações trazem consigo a necessidade de ter técnicas mais específicas de catalogação; que soubessem dar suporte para o volume informacional/ produção de conhecimento, dado o contexto histórico.

Primeiramente o processo de TTI, se dava de maneira pouco objetiva, aonde os bibliotecários acabavam por se utilizar de critérios subjetivos e pouco estruturados para organizar os dados, denominada por Cunha (1989, p.40) como “operações empíricas de bom senso dos bibliotecários”. Com as recentes demandas criadas nesse contexto, as correntes inglesas e norte-americanas acabaram por se ocupar principalmente em criar metodologias formais para tratar informação. Guimarães percebe o tratamento temático da informação (TTI) como a intersecção de três das principais correntes de organização da informação. Sendo elas: catalogação de assunto, indexação e análise documental (Guimarães, 2008 e 2009). Traduzidas metaforicamente, como: “arte, técnica e a busca por metodologias” (Guimarães, 2008).

A primeira corrente, denominada posteriormente como analyse documentaire, Guimarães destaca (2008) o teor de trabalho intelectual, salientando o processo de “decomposição” do documento, em produtos, resultando nos termos-chave e resumos. Esses sendo, necessariamente, concebidos a partir das linguagens documentárias que estruturam o processo de concepção desses termos. O teor interdisciplinar do TTI, também ganha destaque na perspectiva Gardneriana. “Provém da lógica, da linguística e da terminologia” (GARDIN et al, 1981, p.29).

A corrente inglesa se constitui no processo de indexing, remetendo ao início do século XX, por sua vez, se preocupa com aspectos metodológicos teóricos de concepção das linguagens documentárias. Destaca-se a influência de Ranganathan, sua teoria de classificação, e conseqüentemente percepções teóricas pragmáticas e normalizadoras.

Para além da correntes teóricas Conforme Dias e Naves (2007) “O Tratamento da informação (TI) engloba todas as áreas, técnicas, métodos e processos destinados às descrições físicas ou temáticas dos documentos em bibliotecas ou sistemas de recuperação da informação;”

Barité destaca que o (1999, p. 124) que o TTI: “tem por objeto os aspectos vinculados à análise, descrição e representação do conteúdo dos documentos, bem como suas inevitáveis interfaces com as teorias e sistemas de armazenamento e recuperação da informação”. Evidencia, a relação entre o TTI e outras faces da Organização da Informação.

As autoras Simões e Lima (2020) destacam em seu estudo, as questões que tensionam o uso do termo.

A lista panorâmica de relações, longe de exaustiva, nos demonstra a profusão de uso, a pluralidade e a flexibilidade do conceito “tratamento da informação” em sua performance no léxico informacional como método, como prática ou como construto teórico no campo.

Assim como Dias e Neves, Barite, Simões e Lima, destacam a relação que o TTI pode adotar de acordo com cada contexto que este pode está atrelado na área. Explicitando essa dinâmica transversal que o conceito assume. Assim pode-se entender o TTI relacional e através de percepções singulares e cada contexto em que o termo está inserido (Simões; Lima, 2020).

Os autores Varela e Barbosa (2007) entendem que o tratamento temático da informação é a representação e a apreensão do conteúdo, contido no documento, que se dá como um processo final, quando se é possível recuperar o documento. Nesse sentido, o foco desse processo é assunto contido no suporte informacional (OLIVEIRA, 2023). Para a representação adequada do conteúdo do suporte, Dal’avedove e Fujita evidenciam a importância da condensação do

conteúdo do texto (2013). Para além da adequada representação, conforme Bezerra, é essencial ter em mente, o viés comunicativo desse processo, para que seja viável para o usuário recuperar os dados de maneira adequada.

2.1.2 Recuperação da informação (RI)

Fachin, conceitua a recuperação da informação (RI) como “tornar possível e concreto o encontro entre uma pergunta formulada, a informação armazenada e o retorno positivo ao usuário solicitante, quer de forma manual ou automatizada/digital” (2009, p. 261).

Face isto, a RI busca solucionar o problema posto pelo denso contingente informacional: “representação da informação, especificação da busca da informação e criação de mecanismo para recuperação.” (MOOERS, 1951). Posto estas questões, a formulação de sistemas que fossem capazes de suportar tal contingente seria recorrente para a comunidade científica.

Os estudos de Lancaster (1993) buscam descrever a história do desenvolvimento dos sistemas de recuperação da informação. Dividindo-a em 2 tópicos. A primeira trata de uma linha baseada em um sistema que funciona em termos de indicação de linguagem controlada e o segundo com base em textos completos, que possam ser legíveis e recuperados por máquina.

Para Araújo (1995), os sistemas de recuperação da informação se classificam como “tipos de sistemas de comunicação que, entre outras funções, visam dar acesso às informações neles registradas”. Para Cesarino, esse processo apresenta inúmeras falhas, devido à interação do usuário com o sistema. Muitas vezes, o sistema em si é executado de maneira pouco intuitiva, ignorando as necessidades e percepções do usuário sobre o mesmo.

Os sistemas de recuperação da informação podem ser definidos como um conjunto de operações consecutivas executadas para localizar, dentro da totalidade de informações disponíveis, aquelas realmente relevantes. Para isso, executam as funções de seleção, análise, indexação e busca das informações. Em todas essas etapas a interação usuário x sistema é fundamental, embora tenha se apresentado com muitas falhas. (CESARINO, 1985)

Em comum, os teóricos citados, percebem a recuperação da informação como um processo de tornar viável o acesso a ela. Neste sentido, os sistemas de recuperação são percebidos como um mediador entre o usuário e a informação. Para tal o teor comunicativo e intuitivo do sistema deve ser bem trabalhado a fim de possibilitar a recuperação dos dados buscados.

Segundo Ferneda (2003), recuperar informação consiste em identificar documentos que o usuário demanda em um determinado sistema de informação. Assim, o usuário teria uma demanda informacional a ser atendida, de maneira que, dado conjunto de documentos, ele possa, por uma esperança de buscar, recuperar a informação desejada.

2.2 Indexação

A indexação trata da “Representação do conteúdo temático de um documento por meio dos elementos de uma linguagem documentária ou de termos extraídos do próprio documento.”(CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 195). Segundo Robredo (2005, p.165), “a indexação consiste em indicar o conteúdo temático de uma unidade de informação, mediante a atribuição de um ou mais termos (ou códigos) ao documento, para caracterizá-lo de forma unívoca”. Campos (1987) conceitua a indexação como “captação do conteúdo informativo do documento na tradução desse conteúdo numa linguagem que sirva de intermédio entre o usuário e o documento”.

Nesse sentido, a indexação é processo de tratamento do documento no qual, o indexador busca estabelecer termo (palavras-chave) que possam evocar este documento em uma base de dados ou unidade de informação, ou ainda, a “identificação e seleção de conceitos representativos do assunto do documento” (SILVA;FUJITA, 2004).

É um processo essencial para a recuperação da informação. Consiste fundamentalmente em duas etapas: análise do documento, a fim de entender “qual o assunto” do documento. E uma segunda etapa, na qual se “traduz” que possibilita a recuperação e síntese do assunto. Objetiva ser um meio que atenda as necessidades do usuário e catalogador. (CAMPOS,1987).

A análise do documento, é um processo extremamente delicado, pois é nessa etapa que o indexador deve "extrair" os conceitos e determinar o assunto da obra. É importante ter em mente que cada pessoa "absorve" de uma maneira o documento, além de se levar em consideração o teor subjetivo em si do mesmo. O que pode implicar em inconsistências no processo (STREHL,1998). Assim:

[...]a indexação é uma operação delicada que lida com idéias a serem transmitidas por palavras que as representem, e depende de variáveis subjetivas submetidas à análise de um indexador humano que também possui idéias próprias. Cada palavra de um texto carrega um significado e uma função dentro de um contexto e uma mesma palavra empregada em diferentes contextos terá diferentes significados. (FUJITA, 1989, pg. 120).

Assim, deve-se buscar alguma padronização na utilização de termos, para que se possa evitar dissonâncias no retorno da informação. Bem como, a representação adequada dos documentos. Lancaster (2004) destaca ainda a necessidade de se ter mais que bem fundamentados os princípios de indexação, quando se envolve o usuário no processo.

[...]é preciso que os indexadores saibam muito mais do que os princípios da indexação. Devem, em especial, estar inteiramente a par dos interesses da comunidade atendida e das necessidades de informação de seus membros" (2004, p. 12).

Temas como a recuperação da informação e a qualidade com que essas informações são retornadas aos usuários se tornaram mais frequentes à medida que se observa a crescente complexidade das plataformas e sistemas de informação. A consistência e qualidade da indexação é resultado da imparcialidade do indexador (Fujita, 2004). Mas para além desses termos, a autora também se atém, ao aspecto subjetivo do processo de indexação e a dificuldade da apreensão do assunto da obra para que se possa obter essa eficiência na recuperação dos dados.

Para a arquitetura da informação, um conceito que se relaciona com a consistência de retorno dos dados é atinência. Que se caracteriza como a medida em que esses dados são eficientemente retornados aos usuários, tendo em vista a qualidade (MATA; FELIPE,2011). Este se relaciona com o conceito estabelecido

por Fujita, no sentido em que explicita a eficiência de retorno com a qualidade da indexação, destacando o quantitativo.

Assim, estabelecer a expressão de busca que ocasionalmente estabelece condições de acesso ao documento passa a ser uma atividade essencial para que se possa acessar os documentos.

No entanto, como evidenciado por Fujita, o processo de indexação é subjetivo, e por consequência, a recuperação da informação também (FERNEDA, 2003). “A eficiência de um Sistema de Recuperação de Informação depende muito da qualidade da análise conceitual tanto dos documentos quanto das questões.” (CESARINO, 1985).

2.3 Folksonomia e web 2.0

A origem o da *web* (*World Wide Web* – teia de aranha/rede de abrangência mundial) remonta ao início do século XXI, este ambiente digital se formou de maneira linear, tendo em mente que apenas *webmaster* tinham a possibilidade de inserir conteúdo na rede. Com o tempo, por volta da década de 90, o uso da *internet* foi se popularizando e com o *design* de *web* sobre uma nova modelagem; possibilitando que outras pessoas, pessoas comuns, pudessem publicar e alimentar essa rede.

“[...] desde sua criação, a *web* tem evoluído com a adição de novos serviços e funcionalidades que, cada vez mais, permitem que os seus usuários participem de forma ativa na construção e organização dos conteúdos lá disponíveis.” (CATARINO; BAPTISTA, 2013, p. 1).

Conforme destacam os autores, a *web* vem passando por constante modificações que tornaram a interação e a criação de comunidades cada vez mais relevantes neste cenário. Uma das eras que são centrais essa modificações é a *web 2.0*. Se refere à evolução dos espaços sociais em plataformas digitais. É contemporâneo a popularização de redes sociais, como *Youtube*, *Orkut* e *Twitter*, por exemplo. Essas redes possibilitam que as pessoas criassem *cyberspace* nas onde pudessem criar e compartilhar informações.

Tais comunidades existem em formato de redes de comunicação e informação na qual os usuários pudessem compartilhar temas em comum. Com a sofisticação dos sistemas de recuperação de informação, essas comunidades passaram a se fechar em si mesmas, o fenômeno do filtro-bolha. Conforme Santana e Neves (2022), consiste em:

...o fenômeno denominado “filtro-bolha”, o qual se estabelece na filtragem das informações que se apresentam ou deixam de serem apresentadas ao indivíduo a partir dos “rastros” coletados do comportamento de uso pregresso desses usuários na rede, se constitui como uma das facetas de uma realidade que marca um novo cenário em conformação na sociedade contemporânea.

Algoritmo é o nome dado à sequência de ações indicando exatamente o que o computador deve fazer para realizar uma tarefa ou resolver um problema” (Teixeira, p. 9, 2019). Este é por muitas vezes um mistério para a maioria dos usuários. Muitas pessoas navegam sem se dar conta de como seus “rastros” são coletados e usados pelas grandes empresas de tecnologia. Muitas das principais plataformas na *web* sequer disponibilizam o que estão coletando e como estão usando esses dados.

Os algoritmos trabalham nas plataformas utilizando dados informacionais dos usuários, a fim de recomendar os *posts* que eles vão acessar. Esse uso é um dos principais fatores que contribuem para a formação de bolhas informacionais. Pois este, se baseia no padrão de interação do usuário para que este acesse informação. Portanto, o que se acessa nas redes é uma limitação de realidade, efeito bolha. Contribuindo para a falta de formação crítica, essa “falha”, causa dissonâncias sérias entre a realidade e o que está na *web*. Pois o usuário tem essa percepção podada. Tim O’Reilly (2006), percebe a *Web 2.0* como uma revolução das tecnologias de informação (TI) e comunicação (TCI), a utilização da *internet* como plataforma de comunicação e informação. Assim, ao invés de se ter um modo de comunicação linear, como a anteriormente, a *web* colaborativa traz novas possibilidades de uso das redes, modificando as relações sociais estabelecidas. Com essa nova dinâmica, os usuários das plataformas passaram a produzir e organizar o conteúdo disponível em rede. Pode-se afirmar que:

[...] O conceito da *Web 2.0*, surgiu um nível de interação em que as pessoas poderiam colaborar para a qualidade do conteúdo disponível, produzindo, classificando e reformulando o que já está disponível.” (BLATTMANN, U. CORRÊA, F. C.; 2007).

O volume e densidade dos conteúdos gerados na rede criaram a necessidade de organizá-los. Com essas demandas os usuários passaram a organizar seus dados. Como se todos estivessem se tornando bibliotecários de si mesmos (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015). É nesse contexto que surgem ferramentas como a folksonomia, uma possibilidade do usuário conseguir etiquetar seu conteúdo quase instantaneamente à publicação.

O objetivo primordial da organização da informação é torná-la recuperável. Conforme ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO:

Organizamos as informações para que as pessoas possam encontrar as respostas certas às suas perguntas, e para dar-lhes contexto para entender essas respostas. Nós nos esforçamos para oferecer suporte à navegação casual e à pesquisa direcionada. Nosso objetivo é projetar sistemas de organização e rotulagem que façam sentido para os usuários. (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, tradução nossa).

Os autores se voltam à organização da informação no contexto digital. As ferramentas que se tinham para lidar com a informação em meio físico se adaptam ao digital. Assim, como, novas formas vão sendo criadas e desenvolvidas nesse mesmo contexto.

Thomas Vander Wal (2004) denomina esse movimento, como Folksonomia. Uma junção dos termos folk (gente/pessoas) e taxonomia (classificação). Inverte a lógica do processo de indexação, os usuários deixam de ter uma participação passiva, tanto na etiquetagem do conteúdo como na criação do mesmo, gerando uma nova forma de recuperar dados (WAI, 2007).

A folksonomia surge neste contexto como uma alternativa de recuperar, “etiquetar” assuntos neste ambiente. Um tipo de linguagem livre de indexação, o mundo do usuário como insumo de organização do conhecimento. O usuário tende a se tornar também quem produz o conteúdo, assim o fluxo informacional se tornou assíncrono a velocidade de se criar formas de

recuperá-la. (Barros,2011). O volume e densidade desse conteúdo tornaram a recuperação e organização dos mesmos um processo muito complexo.

O retorno e recuperação da informação é o resultado da atribuição livre e pessoal de etiquetas às informações dos recursos na Web, em um ambiente social, compartilhado e aberto a outros, pelos próprios usuários da informação, visando a sua recuperação. Destacam-se portanto três fatores essenciais: o primeiro é o resultado de uma indexação livre, feita pelo próprio usuário do recurso; o segundo objetiva a recuperação posterior da informação e o terceiro é desenvolvida num ambiente aberto que possibilita o compartilhamento e até, em alguns casos, a sua construção conjunta (CATARINO; BAPTISTA, 2007).

No entanto, muitas vezes a pouca padronização na atribuição dos termos pode causar inconsistências no retorno de dados, uma vez que não se tem estruturas que dêem suporte para esse processo. Estão diretamente ligados à polissemia, quando um significante tem vários significados, e sinonímia, quando o mesmo significado pode ser representado por vários significantes (Silva, 2014). Como caracterizado por Barros (2011) a linguagem livre, é uma das características mais vantajosas para o usuário. Uma vez que isso possibilita maior facilidade na etiquetagem dos dados. Assim, muitas pessoas podem categorizar, o que cria uma rede de comunicação e retroalimentação dessas plataformas. Concordante, Santana e Santana (2010), consideram que a folksonomia é uma forma de organização popular da *web*. Mas destacam que a ferramenta gera falhas e inconsistências no retorno de dados, uma vez que a falta de controle acaba por não se organizá-los e portanto, não recupera os dados.

A subjetividade é tema central de discussão quando se tem em mente uma plataforma em que os usuários são os “indexadores”. Assim, conforme Fujita aponta, outro ponto da indexação humana, é o teor crítico desse processo, que não pode ser de maneira alguma desprezado. Apesar de gerar inconsistência, a folksonomia, pode ser uma alternativa eficiente para a representação da informação. Uma vez que essa dimensão da representação é preservada.

3 METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta os métodos, procedimentos e técnicas utilizados ao longo da pesquisa. Esta seção se divide em 6 subseções que buscam caracterizar cada uma das etapas desta pesquisa.

3.1 Delimitação do campo da pesquisa

Criado em 2006 pelos programadores Evan Williams, Jack Dorsey e Biz Stone, o *Twitter*, tem como característica principal a circulação de conteúdos instantâneas, por meio de mensagens curtas (*twitters*), cerca de 140 caracteres, (ALVES, 2011) posteriormente ampliados para 280, muitas vezes acompanhadas de imagens. A rede se coloca no ambiente digital como uma ferramenta que “fornece a todos o poder de criar e compartilhar ideias e informações instantaneamente, sem qualquer obstáculo” (TWITTER, 2017).

O *Twitter* ainda pode ser entendido e caracterizado pela literatura científica, como um microblogging. Na concepção de Camargo (2008), os microblogs são uma mescla entre as características de um blog tradicional e de um SMS. Assim cria possibilidade de comunicação entre os usuários, como o SMS, mas também permite a publicização dessas mensagens.

Segundo dados da plataforma, a rede social congrega mais de 186 milhões de usuários (COSTA; NÓBREGA;MAIA, 2022), sendo traduzida por mais de 40 idiomas ao redor do mundo. (TWITTER, 2017).

Quanto às funcionalidades, o *Twitter* permite ao usuário se conectar com outros usuários, clicando na opção seguir ou sendo seguido. Criando uma rede de informação onde os usuários possam receber e compartilhar informações síncrona a postagem. Silva (2011) destaca ainda as funcionalidades de replicar o conteúdo de um outro usuário (*retweet*), além da possibilidade de enviar mensagens a outro perfil por meio do replies. Telles, sistematiza as possibilidades de interação entre os usuários que a ferramenta disponibiliza.

“O *Twitter* funciona a partir do envio de mensagens curtas – tweets – que são visualizadas por seus followers –

seguidores -, seja de maneira a contar o que você está fazendo num determinado momento, ou por meio de replies – respostas – às pessoas que te enviam um tweet.No Twitter, o título de cada usuário é precedido pelo signo “@”, que permitirá ao usuário saber quantas vezes este foi citado por algum outro usuário. (TELLES, 2010 p. 60)

O quadro abaixo sistematiza as possibilidades de interação que a interface da plataforma possibilita.

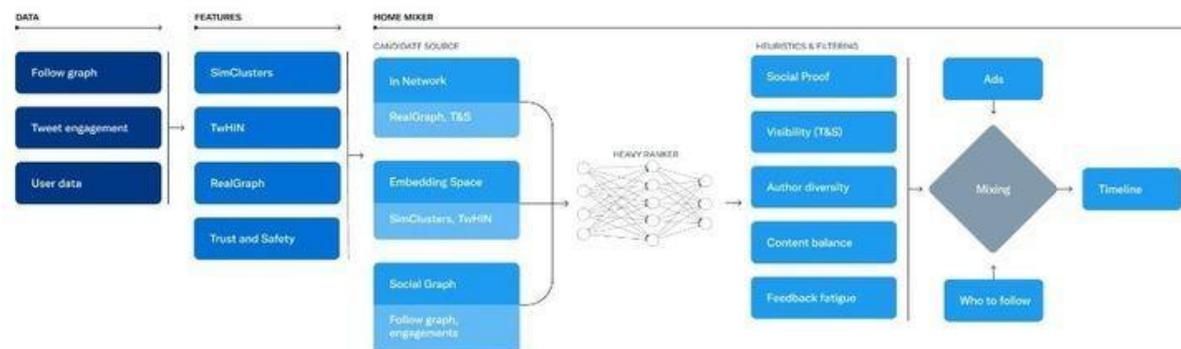
Quadro 4 - Elementos do Twitter

@MENTIONS	O usuário pode acompanhar todas as citações feitas como seu user na plataforma
TWEET	Mensagem compartilhada
RETWEET (RT)	Postar essas mensagens respeitando os créditos de quem as escreveu
HASHTAG (#)	Segmenta/classifica um mensagem dentro de um assunto
TRENDING TOPICS	Lista dos assuntos mais comentados

Fonte: Adaptado do Sebrae,2013.

A imagem abaixo sistematiza como o algoritmo do *Twitter*, recomenda posts para os usuários. Descreve como os elementos da arquitetura da informação e o algoritmo interagem com o usuário, a fim de formar a timeline da plataforma.

Figura 1- Diagrama de funcionamento do algoritmo do Twitter



Fonte: *Twitter blog*, 2023.

Existem alguns pontos que são levados em consideração quando as postagens vão ser recomendadas, assim o alcance e a visibilidade da conta em um contexto específico sofre influências diversas em relação a como este vai ser processado na plataforma.

Primeiramente, dados sobre a probabilidade de interação com a postagem, questões de segurança ou ainda as tipologias de conteúdo que vão compor a “for you” do usuário, são filtradas pelo algoritmo. Concorrente a isso os *tweets* são ranqueados por engajamento. O quadro abaixo demonstra o peso que as interações podem ter.

Quadro 5 - Interações no Twitter

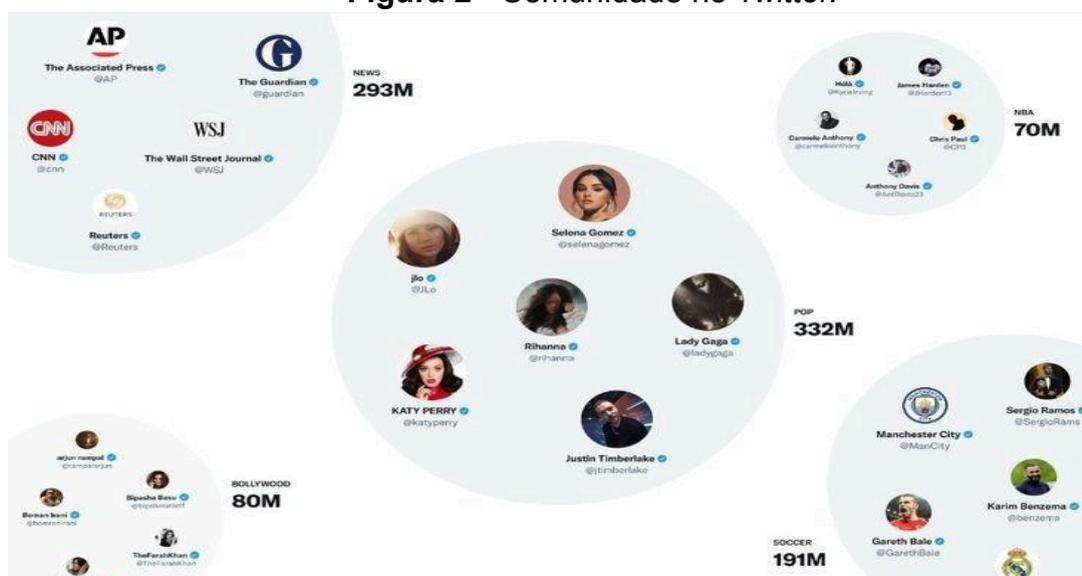
Ação	Peso
<i>Like</i>	20
Favoritar	20
Retweet	30
Resposta	1

Fonte: Adaptado do *Twitter blog*, 2023.

Conforme os dados representados na tabela, a interação do usuário é um ponto fundamental no alcance da publicação. As interações possuem peso distintos, assim tem maior influência seriam os *retweets*, seguido por favoritar e o like. O formato do conteúdo, também é um ponto que interfere em como a plataforma entrega esses dados. Publicações com imagem e vídeo possuem peso maior que a publicação de apenas texto. As recomendações do perfil também aumentam se o interagente informacional for verificado (ser assinante do *Twitter*).

Na lógica inversa, algumas ações podem reduzir o alcance de uma postagem, são elas: bloqueios, deixar de seguir, denúncia, bloqueio, deixar de seguir, denúncias, spam, diretrizes desinformação. Essas medidas, segundo os gestores da plataforma, foram tomadas, com o objetivo de reduzir a circulação de conteúdos impróprios de desinformação, que constitui uma categoria própria de diretrizes na plataforma.

Figura 2 - Comunidade no Twitter.



Fonte: Twitter blog, 2023.

A imagem destacada, estabelece a dinâmica entre as recomendações dos postagens e o alcance do perfil, relacionado ao nicho que este está inserido. Logo, para se ter um bom alcance, é preciso que seja criado uma comunidade ou uma rede de comunicação, para o conteúdo que está sendo gerado pelo usuário.

Baseados nos assuntos tratados no perfil, o algoritmo entrega as postagens para os perfis que estejam interessados nesta temática. Postar fora do nicho criado no perfil em questão pode reduzir o desempenho e o alcance dos envios.

O tempo que as pessoas passam interagindo com uma publicação, é outro fator que aumenta a assertividade do algoritmo. Quanto maior o tempo de interação maior as chances de se ter um alcance elevado. A proporção de seguidores, também é levada em consideração no ranqueamento das postagens. Os *Bots*, podem aumentar em até 24 vezes a relevância da postagem, tendo essa métrica como base.

Na lógica inversa, algumas ações podem reduzir o alcance de uma postagem, são elas: bloqueios, deixar de seguir, denúncia, bloqueio, deixar de seguir, denúncias, spam, diretrizes desinformação. Essas medidas, segundo os gestores da plataforma, foram tomadas, com o objetivo de reduzir a circulação de conteúdos impróprios de desinformação, que constitui uma categoria própria de diretrizes na plataforma.

Estes são alguns dos elementos que são levados em consideração ao se ranquear os *tweets* e formar as redes de comunicação e interação do usuário. Fica claro, conforme os dados, que a interação e como essas informações são organizadas na plataforma é primordial para se ter assertividade no retorno de dados. Essas mudanças afetam diretamente, a performance das contas e como elas vão ser recebidas pelos usuários.

3.2 Universo de amostra

Matias Pereira (2018) conceitua universo como o total de indivíduos que uma pesquisa se volta para estudo, caracterizando amostrada como o percentual desse total selecionado a partir de determinadas características.

O Brasil é o quarto país com mais usuários na rede, reúne 19,05 milhões de usuários (STATISTA, 2023). A rede possui um grande volume de circulação de informação e dados. Segundo o blog do Twitter (2023) são postados cerca de 500 milhões de *tweets* por dia na plataforma.

A amostra das publicações que foram analisadas na pesquisa, se detém as publicações em português, selecionados pelas hashtags #universidade e #ufg. Devido ao grande volume de publicações, adotou-se o filtro para formato de conteúdo, selecionando apenas as publicações que estivessem com imagem (foto) e texto. Por conseguinte, excluindo as publicações com apenas texto ou imagem, vídeo e texto, e apenas vídeo do universo de amostra.

Os perfis selecionados para a coleta se dividem em 3 categorias: Institucionais, atléticas e aleatórios. Quadro abaixo sistematiza os dados encontrados, a partir dos filtros empregados.

Quadro 6 - Dados coletados

Perfis	Característica das publicações	Estimativa (%)
Institucionais	Notícias, comunicados da UFG	60%
Atléticas	Festas, venda de ingressos	10%
Aleatórios	Memes, comentários variados	30%

Fonte: Elaborado pela autora

A estimativa dos perfis levantados foram feitas pela busca de #Universidade e #UFG. As publicações analisadas deveriam fazer uso de pelo menos 2 das tags acima, simultaneamente.

Os perfis institucionais, possuem publicações que se caracterizam por notícias e comunicados a comunidade em geral, de teor cultural e acadêmico. Os perfis “aleaorios”, são de usuários do Twitter, em sua maioria publicam textos ou memes (piadas que viralizam na internet) correlacionando a rotina acadêmica/estudantil. E por fim, os perfis de atletas que buscam informar a comunidade sobre a agente de festas e venda de ingressos da faculdade que representam.

3.3 Classificação e desenho da pesquisa

A pesquisa pode ser classificada como descritiva. Em sua natureza descritiva, consiste em descrever o processo de tagzação, bem como, de recuperação de informação no Twitter. Que se caracteriza pela descrição de população ou fenômeno estudado (GIL,2010).

Esta pesquisa se caracteriza quanto aos processos como exploratória. Assim, o levantamento de dados e as fontes de coleta se caracterizam por documentos. Os documentos analisados, são as publicações que os usuários da plataforma publicam, a partir das tags selecionadas anteriormente citadas. Marconi e Lakatos (2010), conceituam a pesquisa documental como sendo aquela em que a coleta de dados como a que se atém ao uso de documentos escritos ou não, como fonte de coleta de dados. Ressaltando que pode ser feita antes ou após fatos. A coleta de dados da pesquisa foi realizada na plataforma *Twitter*.

Assim esta pesquisa se detém a o quali-quantitativo em que os dois métodos são adotados. Triviños (1987) descreve a abordagem qualitativa como sendo aquela em que se tem “o ambiente natural fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave. A pesquisa qualitativa é descritiva”. Ressaltando a preocupação que se deve ter em relação ao processo e não ao produto, a análise de dados por meio indutivo e o significado em si. A pesquisa quantitativa segundo Michel (2005) se caracteriza pelo uso de quantificação na coleta de dados e no tratamento e análise, com viés estatístico ou percentual. A pesquisa analisa os dados coletados por meio de ambos o viés, tanto em aspecto temático, quanto descritivo e numérico.

3.4 Instrumentos e técnicas de coleta

Segundo Matias-Pereira, a escolha dos instrumentos de coleta devem ser pautados nos objetivos que a pesquisa busca alcançar (2018). Bem como, nos objetos que estão em análise.

Observados esses parâmetros, estabelecidos na literatura, adotou-se como instrumento de coleta a observação, bem como, o uso tabelas, elaboradas no software *google tab*. Sistematizando coleta de dados, as planilhas foram cruzadas

observando os campos descritos nesta seção (Perfis, tags, publicação, teor da publicação, quantitativo de interações), o parâmetro para tal, são os objetivos da pesquisa. A análise de dados foi sistematizada por meio de uso de planilhas, que organizaram as informações coletadas, e possibilitaram a recuperação das postagens.

3.5 Etapas da pesquisa

A pesquisa teve início a partir da observação do processo de classificação das publicações no Twitter relacionadas ao tema universidade, ufg, universitário. A observação, inicialmente, foi feita por meio de conta pessoal e posteriormente em uma conta criada especificamente para fins de mapeamento e coleta de dados desta pesquisa.

Em um segundo momento, a partir dessa observação inicial supramencionada, e devido ao viés de recuperação de informação na rede social, foi criada uma conta exclusiva para levantar dados, a fim de não recuperar dados “viciados” condicionados por comportamento de busca anteriores à pesquisa. Ao longo dos meses de análise e mapeamento dos dados, observou-se a tendência da plataforma em deixar de recuperar informações novas sobre os temas pesquisados. Tendendo a retornar, quase sempre essas publicações.

Em uma terceira etapa foi estabelecida uma rotina de acompanhamento das publicações na plataforma que pudesse dar base para a recuperação efetiva de dados relacionados ao tema. Buscando criar hábitos de busca e pesquisa que pudessem viabilizar a retroalimentação de dados, e dar base para a performance do algoritmo retorno de dados. Criou-se uma planilha no google planilha para sistematizar a coleta de dados, conforme as especificações delimitadas nas seções anteriores.

Após a elaboração da planilha, a observação dos dados continuaram a ser feitas periodicamente, semanalmente. Com o tempo, foi possível notar que o algoritmo do Twitter foi “selecionando” uma linha de dados que eram recuperados neste perfil. Assim se aproveita do teor de retroalimentação da plataforma na recuperação dos dados.

Outra tomada de decisão no processo foi não apagar as pesquisas feitas na barra de busca, a fim de facilitar na recuperação e análise posterior dos dados. Após essas etapas, a conta passou a seguir perfis que estivessem muito frequentes se na timeline das tags delimitadas, bem como, as sugeridas pela rede social.

3.6 Procedimentos e análise

Os dados foram coletados no Twitter, de forma manual. A observação do uso das tags possibilitou a criação de um tabela no google tab, onde a pesquisadora inseriu os dados coletados a fim de sistematizar e facilitar a análise.

Os campos de descrição e caracterização das publicações foram determinados tendo em mente os objetivos estabelecidos na seção “Objetivo” deste trabalho. Os campos são: Perfis, tags, publicação, teor da publicação, link da publicação e quantitativo de interações (comentários e curtidas).

O objeto de estudo se constitui como o que o pesquisador deseja estudar/conhecer (Tomanik, 2004). A presente pesquisa tem como objeto de estudo a plataforma Twitter, relacionada a comunidade universitária.

Os dados levantados foram as publicações desta rede social, que tenham simultaneamente, duas das tags #ufg, #universitários, #universidade. O limite de tempo estabelecido, são as publicações em destaque. A coleta de dados foi realizada no decorrer de 7 dias, entre os dias 7 e 13 de outubro. Quanto a forma dessas publicações, a seleção foi feita pelo conteúdo exclusivo de texto e foto. Excluindo assim as publicações que tenham vídeos da análise. O quadro abaixo sintetiza os filtros adotados para a coleta de dados.

Quadro 8 - Filtros de publicação

Filtros por formato de publicação	
Video	X
Texto	X
Texto e vídeo	X
Imagens	X
Imagem e texto	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A coleta foi realizada, na timeline do perfil criado para análise de dados desta pesquisa. Com intuito de entender e analisar como a rede retorna para os usuários. As publicações selecionadas deveriam ter simultaneamente pelo menos 2 tags empregadas para seleção e dados (#ufg, #universitários, #universidade). Este filtro de análise foi estabelecido, com intuito de redução do conteúdo a ser analisado, tendo em vista o crescente de publicações e maior aderência ao contexto que esta pesquisa busca analisar.

Para sistematizar a análise dos dados coletados desta pesquisa utilizou-se o método de análise de conteúdo de Bardin, caracterizado pela pesquisadora como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2016, p. 48).

Para a autora este método permite análise de discursos e mensagens, bem como, deduções lógicas, entender a origem destas mensagens. Moraes (1999), percebe a técnica como uma investigação que permite agrupar, reinterpretar mensagens para que se possa atingir um nível mais profundo de análise e dos significantes desta mensagens.

A análise de conteúdo se divide em 3 fases, Bardin (2016). Pré análise:

Consiste em uma leitura 'flutuante' do objeto a ser analisado. O pesquisador deve, nesta primeira etapa, estabelecer hipóteses e formular perguntas que nortearam as etapas posteriores. Buscando formular o corpus da pesquisa e selecionando o material que deverá ser utilizado. Para tal, a autora estabelece as seguintes regras:

Quadro 7 - Análise conceitual

Regras	
Regra da exaustividade	busque consumir todo o assunto, não deixando nenhum elemento suprimido
Regra da representatividade:	selecione uma amostra que caracteriza o universo inicial.
Regra da homogeneidade	selecione uma amostra que caracteriza o universo inicial.
Regra da pertinência	selecione documentos adequados aos objetivos almejados pela pesquisa.
Regra da exclusividade	atribua cada elemento utilizado na pesquisa a uma categoria apenas.

Fonte: Adaptado de: BATISTA; OLIVEIRA, CAMARGO; (2021).

A segunda etapa consiste em codificar e categorizar os dados obtidos na coleta. “[...] um processo de redução dos dados pesquisados, pois as Categorias de Análise representam o resultado de um esforço de síntese de uma comunicação, destacando-se, nesse processo, seus aspectos” (RODRIGUES, 2019, p. 30). Assim, os esforços do pesquisador consistem na redução dos dados e na cauterização a fim de mediar a análise dos dados.

A terceira e última etapa consiste na organização dos dados obtidos. O

pesquisador deve se debruçar sobre os mesmos a fim de organizá-los e fazer interpretações.

A análise de conteúdo consiste basicamente nas etapas e procedimentos destacados acima. Destacando que as interpretações que ela possibilita devem ser feitas em meio o aporte teórico que dados podem dar base.

4 ANÁLISE

Os dados estão organizados considerando a divisão, dados de caracterização (Gráfico 1) e dados de assunto das publicações (Gráficos 2, 3 e 4 e tabela). Na coleta de dados foram identificados os perfis que utilizaram as hashtags, categorizados em 3 grupos principais. Os Perfis institucionais (PI), seguidos dos perfis de atléticas (PA) e os perfis pessoais (PP), como demonstrado no Gráfico 1.



Fonte: elaborado pela autora (2023).

O gráfico acima representa a porcentagem de tipologias de perfis, percebe-se que a maior parte dos perfis recuperados na coleta são institucionais, correspondendo a 63,6%. Seguido dos perfis pessoais e das atléticas, que possuem 18,2% dos perfis.

A partir desse dado primário, é notável que a maior parte das publicações no Twitter, relativas ao contexto universitário, eram voltadas a conteúdo institucional. As publicações partem de perfis que variam entre relacionadas à UFG diretamente, como também, perfis de jornais. A tabela abaixo relaciona os perfis institucionais.

Quadro 9 - Perfis institucionais

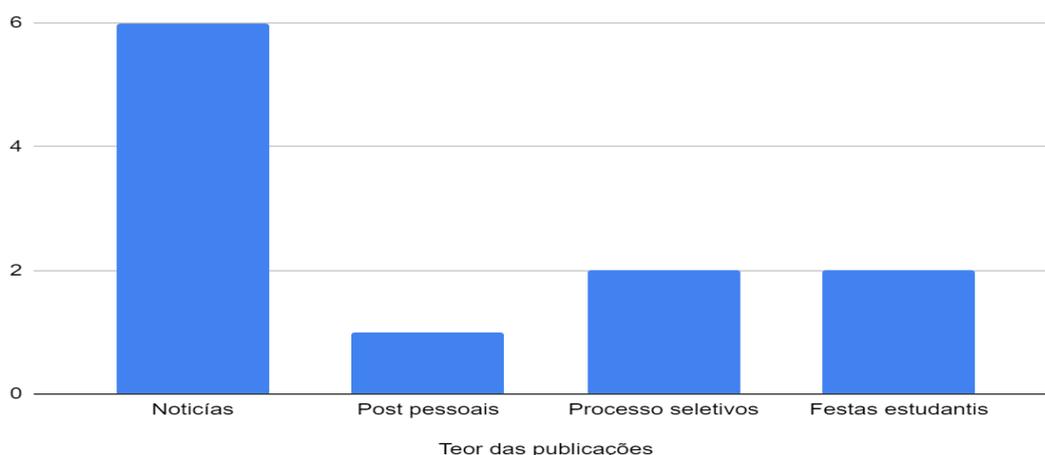
Jornais	UFG	Outros
@jornalsomos	@intrusivaUFG	@ENEMemcurso
@Goias_Noticias	@cubomatematica	
@DiarioSP	@diplomaciabuness	
@Goianiabr		

Fonte: Elaborado pela autora, 20323.

Outros tipos de perfis que utilizam a tag, foram os perfis das atléticas e de pessoas vinculadas a UFG. Os perfis vinculados à ufg, caracterizados por unidades acadêmicas, centros acadêmicos. Os perfis são utilizados para veicular notícias editais e processos seletivos. Os perfis das atléticas são representados pelos estudantes, e se caracterizam pelo uso da plataforma para divulgar eventos estudantis e apoiar movimentos universitários.

Os conteúdos das páginas institucionais variam conforme a categoria que estes se encontram. O conteúdo da seção jornais são, em sua maioria, postagens de notícias, que podem ou não estão diretamente ligadas a Ufg. Na categoria Ufg, estão relacionadas a comunicação institucional. Por fim, na categoria outros se encontram publicações de teor publicitário.

Com relação ao teor das publicações nos perfis selecionados no Twitter, institucionais, atléticas e pessoais, destaca-se o Gráfico 2. As publicações dos perfis foram categorizadas em 4 classes, são elas: Notícias, post pessoal, processos seletivos, eventos estudantis. Essas categorias foram definidas por meio da análise conteúdo do post, a partir de observação, a fim de sistematizar a análise dos dados e a elaboração do gráfico.

Gráfico 2 - Teor das publicações

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O gráfico acima representa a categorização dos *post*, é possível notar que a maior parte dos posts são relativos a notícias, que consiste em publicações diversas, tratando de assuntos como o *ranking* da Ufg em relação outras universidades, processos seletivos, corte de verba, ou ainda, pessoas que foram aprovadas em processos seletivos.

Os post sobre processo seletivo apresentam características, notícias e podem ou não estão relacionados aos perfis de jornais. Esse assunto aparece de forma híbrida nos perfis pessoais e institucionais. O assunto eventos estudantis, está relacionado com os perfis das atléticas e tatar das reuniões realizadas ao longo do semestre.

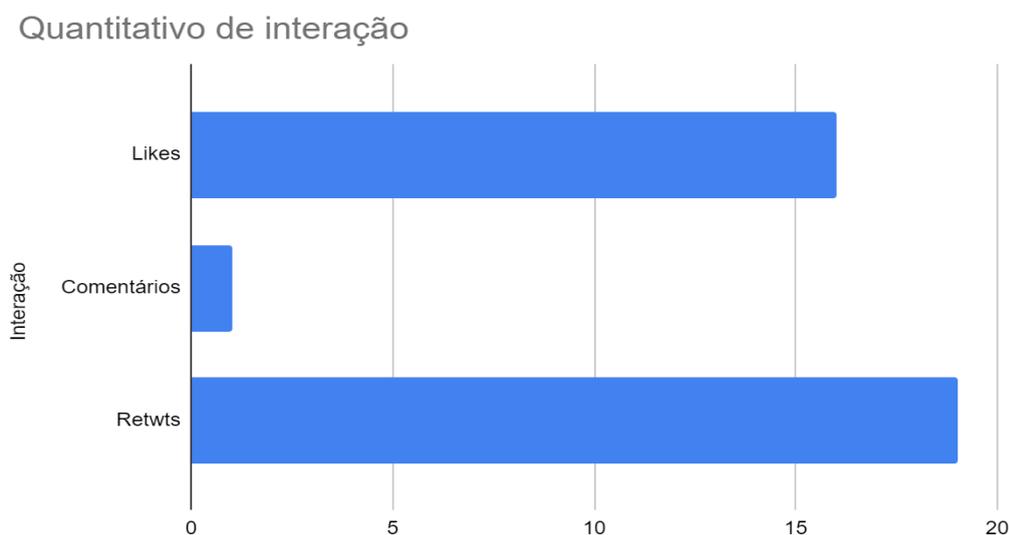
Os perfis pessoais apresentam um teor mais desmineralizado de assunto, mesmo com o refinamento da busca. Essa categoria de perfil aparece relacionada a assuntos diversos, em relação ao teor das publicações. Mostrando uma certa fluidez em relação aos perfis institucionais que são mais centralizados na

temática. Esta questão pode estar relacionada ao teor em si dos perfis, mas de certa forma, é um condicionamento que a plataforma impõem sobre os interagentes para que se tenha um bom engajamento. Essa segmentação das postagens é muito importante para que construa uma rede de informação e comunidade que esteja interessada nas temáticas que os perfis abordam. Assim, uma teia de conhecimento é gerada, o que é central na retroalimentação da plataforma.

Ainda é importante considerar que essa rede pode gerar dificuldades no retorno de dados. Considerando que o usuário acaba por ter uma certa limitação no que é retornado a partir do condicionamento que é criado com base nos “rastros” formados pelo consumo desses conteúdos.

Em dado momento a plataforma se esgota em si mesma, e o que se tem são informações antigas e sem relevância. A retroalimentação deixa de ser uma vantagem e passa a ser uma questão que tensiona o uso da rede social, O gráfico abaixo representa a média do quantitativo de interação quanto aos posts observados.

Gráfico 3 - Quantitativo de Interação dos usuários



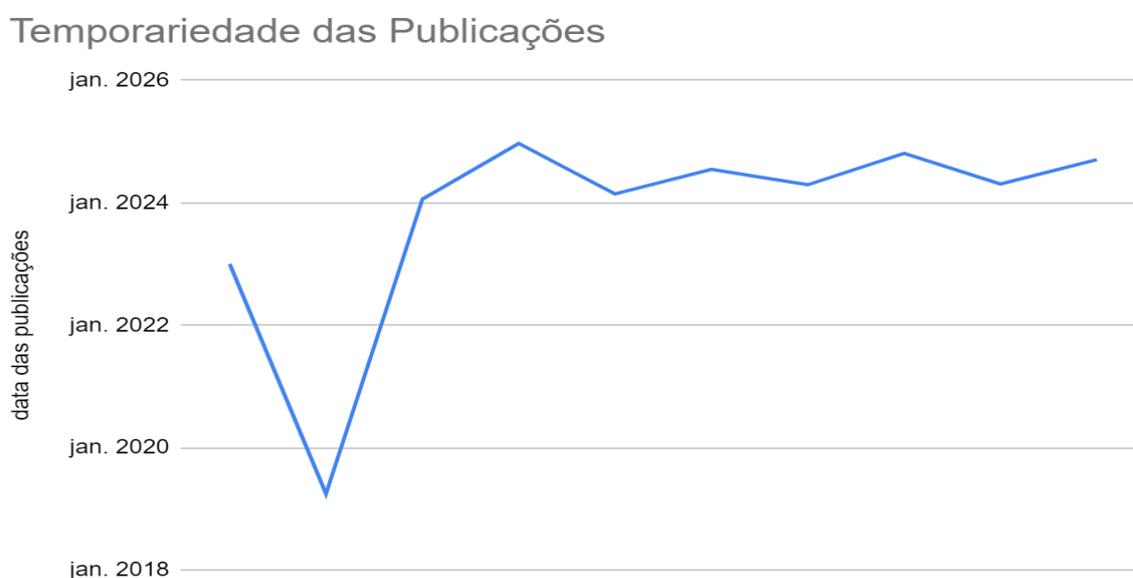
Fonte: elaborado pela autora,2023.

Conforme o gráfico, é possível notar que os *retweets* são maioria nas interações da comunidade universitária, com uma mediana de 16 ações por publicação. As interações nos posts acabam sendo baixas, isso pode impactar diretamente no engajamento do perfil e consequentemente a plataforma deixa de entregar essas informações aos usuários. De maneira que muitas vezes, é preciso fazer uma busca do perfil em si, para encontrar informações recentes. Apesar dos *retweets* algo que é levado em consideração com bastante ênfase, tendo peso 30 na entrega das postagens, a interação ainda é baixa.

O algoritmo do Twitter considera o nível de interação do usuário com o perfil ou post, para “entregar” o que está sendo publicado. Quando o engajamento é baixo, mesmo que em apenas alguns posts, o perfil como um todo pode sofrer com baixa entrega da divulgação e consequentemente, na página de publicações recentes não será retornando satisfatoriamente dados ao usuário.

Conforme, destacado pelas métricas atribuídas à formação da página de rolagem do usuário publicado no blog do Twitter em 2023, as interações são centradas em como a plataforma trata as publicações ou o perfil em questão. Como destacado pelos pesquisadores, a web 2.0 é constituída e formada pela interação. Qualquer plataforma que exista neste contexto vai levar em consideração as variáveis de engajamento, ou mesmo, o tempo que se passa em cada post.

Gráfico 4: Temporariedade das publicações



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Boa parte das publicações recuperadas na coleta de dados são antigas, cerca de 60% eram anteriores a 2022. Considerando a proposta da rede de ter informações recentes e atualizadas em tempo real, essa questão implica diretamente na experiência do usuário, bem como, no desempenho da plataforma em si. Considerando que neste contexto, ela não atende o propósito para o qual foi projetada.

O quadro abaixo representa como as tags são arranjadas pelos usuários. Elaborada considerando as tags que aparecem coincidentemente em cada tema em que os posts foram classificados. Ligados as tags #ufg e #Universidade que necessariamente precisavam ser comuns em cada um dos posts.

Quadro 10 -Tags

Tema	Notícias	Post pessoais	Processos seletivos	Eventos estudantis
	Professor	Professor	Professor	
	goias		goias	
	Vagas		Vagas	
	Processo seletivo		Processo seletivo	
	concurso	concurso	concurso	
	curso		curso	
	enem		enem	
	Sisu		Sisu	
	educação	educação	educação	
	Vestibular			
				interufg

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Conforme a tabela acima, pode-se observar que além das tags #ufg e #universitários as publicações possuem outras tags em comum variado de acordo principalmente com a tipologia do perfil e das publicações em si.

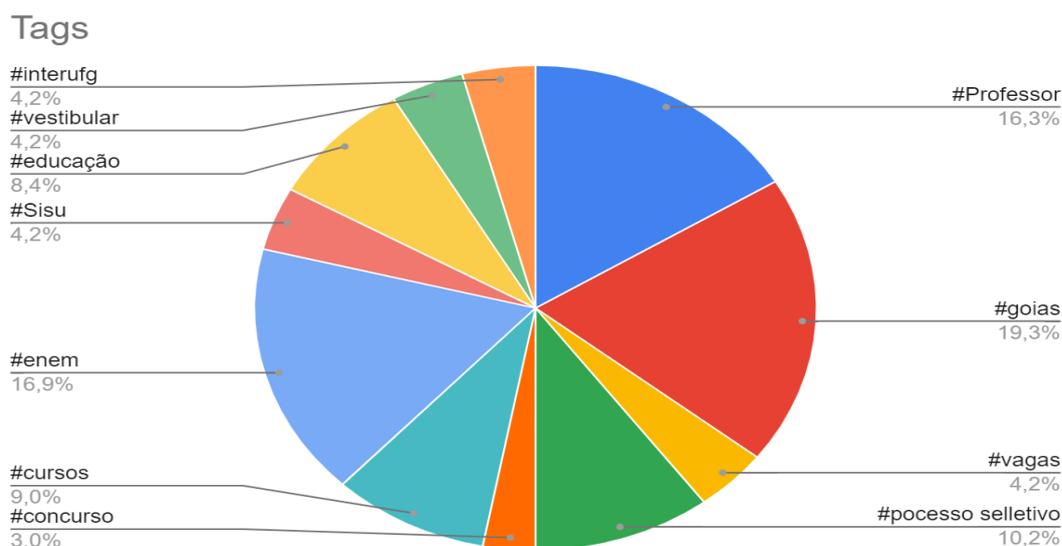
As tags estão descritas exatamente como aparecem no Twitter. Não houve alteração para correção ortográfica, mesmo que pouco recorrente; ou a aplicação de termos no singular e plural, ou em relação ao uso de letras maiúsculas e minúsculas. Essa análise do processo de atribuição de tags possibilita inferir minimamente o teor das publicações, observando, que a trincagem das tags é uma busca pelo resumo do que as postagens tratam. Objetivando que cheguem no público alvo.

Outro fator que associado ao primeiro pode afetar a performance de entrega dos dados, é justamente a falta de padronização no uso e aplicação das tags. Conforme os estudos de Barros (2011) demonstram que a folksonomia na prática, pode causar retorno insatisfatório de dados. Uma vez que não se tem o controle e uma sistematicidade de como essas tags vão ser aplicadas, há ruído.

Em uma plataforma que é alimentada constantemente por milhões de pessoas no mundo pensar em padronização, é realmente delicado. O princípio maior do Twitter, enquanto plataforma que existe em um contexto de web 2.0, a interação dos usuários, é primordial para o sucesso da plataforma e construção de algo que se parece com uma rede de conhecimento.

A construção de uma rede de informação voltada a essa comunidade, dependeria de um uso efetivo dessas tags de forma que elas pudessem agir como intercomunicadores. Agregando temas que pudessem interessar aos universitários, possibilitando uma visualização facilitada das informações.

O gráfico 4 apresenta a relação de aplicação das tags nas postagens e porcentagem de uso das tags.

Gráfico 4: Porcentagem de uso das tags

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Ao observar o arranjo que os perfis adotam, é possível perceber como o uso das tags estão intimamente ligados à tipologia do perfil. É possível notar, ainda, que através de cada tag, se pode inferir minimamente o conteúdo da publicação. Comparando o conteúdo da tabela anterior e o gráfico acima pode-se notar esse arranjo. Na tabela 5, o uso das tags está representado observando a tipologia do perfil e cada tag está colocada de forma que a trincagem que ocorre no processo de busca na plataforma possa ser observado. Já no gráfico 4, é possível observar quantitativamente, por meio dos percentuais, de uso das tags, como esses perfis exploram o uso e a dinâmica que se dá no processo de etiquetagem.

As tags devem funcionar como um marcador/classificador de informação que facilite a navegação. Elas devem viabilizar o acesso, como se fossem palavras chaves, ou seja, resumem o que é cada publicação. Em sua maioria, atendem ao que está representado nas publicações. Isso pode estar relacionado a tipologia dos perfis mapeados, caracterizados, em sua maioria, por representações de intuições de informação ou educacionais. Portanto, haveria um trabalho mais formal no uso dos termos. Apresentar maior grau de formalidade,

no sentido de que, não se tem muitos usuários causais, no contexto.

Santana e Santana (2010), destaca que deve haver alguma padronização na inserção de dados na web. As marcações apresentam poucos erros gramaticais, o que é comum na plataforma; mas neste contexto não é relevante, visto a baixa ocorrência. Apesar desse maior grau de formalidade, muitas vezes, a baixa padronização na marcação das tags implica na descentralização das publicações, com uso de sinônimos ou ainda divergência entre singular e plural. O que dificulta o retorno dos dados. Esse pode ser o motivo central para a pouca efetividade no retorno dos dados. Muitas vezes, o uso de grafias diferentes para um mesmo termo ou ainda o uso de variações que na prática não implicam em mudança no teor do que está sendo “categorizado”, afeta diretamente o retorno.

A título de exemplificação, o uso de #Universidades ou invés de #Universidade, ou ainda #Campus. A mesmo ocorre com o termo #universitários e a sua variação no singular (#universitário). Quando se utiliza na busca dos termos citados, o retorno de dados é diferente. O conteúdo em relação ao assunto é basicamente o mesmo, mas as publicações são “novas”.

O uso da folksonomia é o que confere ao *Twitter* suas características primárias, enquanto plataforma web 2.0. No entanto, as dificuldades dos usuários em categorizar as postagens dificultam muito o retorno dos dados. A comunidade pesquisada (universitários) apresenta um grau mais elevado de formalização ao estabelecer as tags, mas também, apresenta alto grau de polissemia. Por esse motivo as informações acabam se dispersando na plataforma.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como os usuários do Twitter representam informação na plataforma, a partir das tags #Ufg e #universidade. Para tal, mapeou-se as tags e perfis que as utilizaram, a fim de analisar os dados.

Com análise é notável que existe alguma formalização na utilização das tags, mas polisinomia dispersar em muito o retorno dos dados, além de que a plataforma não atualizar com frequência as postagens, que datam de anos anterior em sua maioria. O *Twitter* tem como objetivo disseminar informações em tempo real, mas conforme apontado no análise, esse objetivo não é alcançado com sucesso no universo amostral analisado.

Um fator, que pode contribuir para a pouca efetividade no retorno dos dados é a baixa interação dos usuários nas postagens. Conforme apontado, este está diretamente ligado a como a plataforma vai entender e tratar essas publicações. Além de variações que estão sujeitas a trâmites internos e, relação ao algoritmo da rede.

A pesquisa se limita a um campo amostral, considerando que a rede possui uma quantidade de dados muito densa e difícil de ser bem coletada. Bem em relação ao tempo de 12 meses de estudo, que se mostrou curto, considerando a quantidade de dados analisados.

Estudos futuros podem ser realizados no âmbito da cibermetria, ou ainda voltada para aspectos de arquitetura da informação. Essas análises podem reutilizar os dados coletados ou ainda a metodologia aplicada nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ACHIN, G. R. B. **Recuperação inteligente da informação e ontologias: um levantamento na área da ciência da informação**. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 23, n. 1, p. 259-283, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23877>. Acesso em: 21 jun. 2023.

ALVES, Cláudio Diniz. **Informação na Twitosfera**. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, Campinas, v. 9, n. 1, p. 92-105, jul./dez. 2011.

ARAÚJO, V.M.R.H. **Sistemas de informação: nova abordagem teórico conceitual**. Ciência da Informação, v.24, n.1, p.54-76, 1995

BRASCHER, M.; *et al.*. **Organização da informação em repositórios digitais**. Encontros Biblio: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 15, n. 29, 2010.

BARDIN . **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil; [1977] 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>

BARITÉ, M. Referenciales teóricos vigentes en el área de tratamiento temático de la información y su expresión metodológica. Porto Alegre: ABEED, 1998. 7 p. [Relatório técnico do II Encontro de Dirigentes dos cursos superiores de Biblioteconomia dos países do Mercosul, Buenos Aires, nov. 1997].

BARITÉ, M. **Formación de recursos humanos en el área de información en el Mercosur: compatibilización curricular y competencias del profesional de la información en el Mercosur**. Santiago, Chile: Universidad Tecnológica Metropolitana, 1999.

BARROS, Léa Maria de Souza. **A folksonomia como prática de classificação colaborativa para a recuperação da informação**. 2011. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2011.

BATISTA, Heloisa Fernanda Francisco; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; CAMARGO, Clarice Carolina Ortiz de. **Análise de conteúdo: pressupostos teóricos e práticos**.. Acesso em: ago. 2023.

BATTMANN, U.; CORRÊA, F. C. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0 collaboration and interaction on web 2.0 and library 2.0 p. 191-215. Revista

ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 12, n. 2, p. 191-215, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73147>. Acesso em: 08 maio 2023.

BEZERRA, Fabíola Maria Pereira. A representação temática nos sistemas de informação: estudo comparativo entre biblioteca e supermercado. 2006, 196 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) - Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Porto, 2006. Disponível em: <http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1304>. Acesso em: 20 jun 2023.

BRÄSCHER, M. Visibilidade científica e interlocução internacional em organização e representação do conhecimento. , p. 234-237, . Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135045>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRÄSCHER, M. CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008. São Paulo. Anais...São Paulo: USP, 2008.

BRÄSCHER, Maria; MONTEIRO, Fernanda de Souza. **Organização da informação em repositórios digitais**. Universidade de Brasília, DF. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/49325>.

CAFÉ, Lígia; SALES, R. Organização da informação: Conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: Jaime Robredo; Marisa Bräscher (Orgs.). Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento. Brasília DF: IBICT, 2010. 335 p. ISBN: 978-85-7013-072-3. Capítulo 6, p. 115-129. Edição eletrônica. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. (Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa EROIC).

CATARINO, M. E.; BAPTISTA, A. A. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na web. DataGramZero – Revista de Ciência da Informação. v.8, n.3, jun., 2007

CAMPOS, Astério de. A indexação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 69-72, jan./BLjun. 1987. Revista da escola de biblioteconomia da UFMG. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36507/28553>

CAMARGO, R. A interação enquanto característica comum entre blogs e Twitter. Monografia. Belo Horizonte, 2008.

CESARINO, M. A. N. CESARINO, M. A. N. Sistemas de recuperação da informação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, v. 14, n. 2, 1985.

CATARINO, M. E. BAPTISTA, A. A. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na web. DataGramZero, v. 8, n. 3, 2007.

COIMBRA, Universidade de. Do Tratamento à organização da informação. Disponível em: <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1944-6>

COSTA, L. M.; NÓBREGA, L. B.; MAIA, C. T. Desinformação e plataformas: ações de combate adotadas pelo twitter durante a pandemia da covid-19. Em *Questão*, n. online, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/197643>. Acesso em: 07 ago. 2023.

CUNHA, I. M. R. F. Contribuição para a formulação de um quadro conceitual em análise documentária. In: _____. *Análise documentária: considerações teóricas e experimentações*. São Paulo: FEBAB, 1989. p. 15-30.

CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTI, Cordélia. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos / Livros, 2008.

DAL'EVEDOVE, P. R.; FUJITA, M. S. L. **Estudo sociocultural da comunidade discursiva do tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias**. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 18, n. 36, p. 23-50, 2013. DOI: [10.5007/1518-2924.2013v18n36p23](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n36p23)

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. *Análise de Assunto: teoria e prática*. Brasília: Thesaurus, 2007

ENCONTRO DE DIRETORES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6. *As articulações da pesquisa com o ensino e a extensão nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul: relatório final*. Londrina, ABECIN, 2002.

FACHIN, G. R. B. **Recuperação inteligente da informação e ontologias: um levantamento na área da ciência da informação**. *BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 23, n. 1, p. 259-283, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23877>. Acesso em: 21 jun. 2023.

FERNEDA, Edberto. *O campo da Ciência da Informação: contribuições, desafios e perspectivas da mineração de dados para o conhecimento pós-moderno*. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/Tese.pdfTr>

FUJITA, M. S. L. **Avaliação da eficácia de recuperação do sistema de indexação precisa**. *Ciência da Informação*, v. 18, n. 2, 1989. DOI: [10.18225/ci.inf.v18i2.304](https://doi.org/10.18225/ci.inf.v18i2.304). Acesso em: 23 jan. 2023.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramZero - Revista de Ciência**

da **Informação**, v.5, n.4, ago. 2004. Disponível em: http://dici.ibict.br/archive/00000350/01/A_leitura_document%C3%A1ria_na_perspectiva_de_suas_varia%C3%A7%C3%B5es.pdf. Acesso em: 23 jun 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMILDES, José Eduardo. **A definição do problema de pesquisa é a chave para o sucesso do projeto de pesquisa**. Catalão, Goiás, 2002. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/~verinha/ADEFINICAODOPROBLEMA.pdf>

GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. Ibersid, n. 3, p. 105-117, 2009. Disponível em: <https://www.ibernid.eu/ojs/index.php/ibernid/article/view/3730>.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DOBEDEI, Vera. (orgs.). **Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade**. Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE, 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/CEDHUM/livro-isko-brasilfinalizado.pdf>.

GUIMARÃES, J. A. C. (2008). A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-americana de Ciência da Informação 1 (2008) 77-99.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

JORENTE, M. J. V; PADUA, M. C. **A emergência do Design da Informação na Contemporaneidade da Ciência da Informação**. SP: Oficina Universitária, 2020.

LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993. MOOERS, C. Zato Coding applied to mechanical organization of knowledge. American Documentation, v. 2, p. 20-32, 1951.

LOPES, Ilza Leite. Uso das linguagens controladas e naturais em bases de dados: revisão da literatura. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 1, p. 41-52, jan./abr. 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atala, 2002, 5 ed.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010. NEUMANN, L. W. Social research

MATA, Priscila Oliveira da; RIBEIRO, Felipe Eduardo, “**O comportamento da Folksonomia no Twitter: a atinência em recuperação da informação.**” Repositório - FEBAB, acesso em fevereiro de 2023, <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5930>.

MATIAS, José Pereira. Manual de metodologia da pesquisa científica. Editora: Atlas, ed. 4, 2018.

MEDEIROS, M. B. B.; CAFÉ, L. M. A. Organização da informação ou organização do conhecimento. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/176535>. Acesso em: 28 maio 2023.

Michel, M. H. Metodologia e Pesquisa Científica: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

Michel, M. H. Metodologia e Pesquisa Científica: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, L. P.; GRÁCIO, M. C. C.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Atores e ênfases das pesquisas de mestrado e doutorado sobre tratamento temático da informação no Brasil (2001-2020). Transinformação, v. 34, p. 1-14, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/217638>. Acesso em: 28 maio 2023.

O'REILLY, Tim. **Web 2.0 compact definition: trying again**. O'Reilly Radar, 12 out. 2006

SALES, R.; GUIMARÃES, J. A. C. Princípios teóricos de cutter, kaiser e ranganathan como elementos de interlocução na organização do conhecimento. Scire: representación y organización del conocimiento, v. 16, n. 2, p. 21-29, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/167854>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SANTANA, R. D.; NEVES, B. C. Entre filtros e bolhas: a modulação algorítmica na sociedade pós-panóptica. Logeion: filosofia da informação, v. 8, p. 47-64, 2022. DOI: [10.21728/logeion.2022v8n2.p47-64](https://doi.org/10.21728/logeion.2022v8n2.p47-64) Acesso em: 20 ago. 2023.

SANTANA Anderson de; SANTANA Ana Lucia de Viveiros de. Folksonomia: uma análise de sua operacionalidade e sua possível aplicabilidade na ciência da informação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2010, São Paulo. Anais... São Paulo: SNBU, 2010.

SANTOS, Marisa Aparecida Pereira; NEME, Carmen Maria Bueno. **Ética: conceitos e fundamentos**. São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155316/1/unesp-nead_reei1_ee_d05_texto1.pdf

USE O TWITTER PARA FORTALECER A PRESENÇA DIGITAL NA SUA EMPRESA. Sebrae, 2013. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/use-o-twitter-para-marc-a-presenca-da-sua-empresa-na-internet,740fa5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD>

SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas**. *Transinformação*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.

SILVA, Felipe Kennedy da. Análise Cibernétrica dos Twitters das Universidades Federais do Nordeste do Brasil. 2011. 68 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Departamento de Departamento de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

SILVA, M. B. Organização da informação em interfaces web. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 14, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/197365>. Acesso em: 17 jul. 2023.

STREHL, Letícia. Avaliação da consistência da indexação realizada em uma biblioteca universitária de artes. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 3, p. 329-335, set./dez. 1998. [./Users/User/Downloads/Avaliao_da_consistncia_da_indexao....pdf](#)

SOUZA, Renato Rocha. **Sistemas de recuperação de informações e mecanismos de busca na web: panorama atual e tendências**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 161-173, maio/ago. 2006.

ROBREDO, J. **Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas**. 4.ed. rev. e ampl. Brasília: Edição de autor, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000300026>.

ROBREDO, Jaime. Ciência da informação e Web semântica: Linhas

convergentes ou linhas paralelas? In: Jaime Robredo; Marisa Bräscher (Orgs.). *Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento*. Brasília DF: IBICT, 2010. 335 p. ISBN: 978-85-7013-072-3. Capítulo 1, p. 12-47. Edição eletrônica. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. (Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa EROIC).

RODRIGUES, M. U. (Org.). *Análise de conteúdo em pesquisas qualitativas na área da Educação Matemática*. Curitiba, PR: Editora CRV, 2019

ROSENFELD, Louis; MORVILLE, Peter; ARANGO, Jorge. **Information architecture for the web and beyond**. 5. ed. Sebastopol: O'Reilly, Disponível em :
2015. https://e-edu.nbu.bg/pluginfile.php/62325/mod_resource/content/1/Information_Architecture_For_The_Web_And_Beyond_Fourth_Edition.pdf.

SILVA, T. J. da. **Indexação automática por meio da extração e seleção de sintagmas nominais em textos em língua portuguesa**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

SIMÕES, M. G.; LIMA, G. A. *Do tratamento à organização da informação: reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências*. Coimbra: Imprensa de Coimbra, 2020.

TELLES, André. *A Revolução das mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas*. São Paulo- SP: Editora M. Books do Brasil editora Ltda. 2010.

TOMANIK, Eduardo Augusto. *O olhar no espelho: "conversas" sobre a pesquisa em Ciências Sociais*. Maringá: Eduem, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. **Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, SP, 1987.

TWITTER. About. Disponível em: <https://about.twitter.com/pt>. Acesso: julho de 2023.

TWITTER - STATISTICS & FACTS. Statista, 2023. Disponível em: <https://www.statista.com/topics/737/twitter/>. Acesso em: 20, julho de 2023.

WAL, T. V. **Folksonomy definition and wikipedia**. 2005. Disponível em: [Folksonomy Definition and Wikipedia :: Off the Top :: vanderwal.net](http://Folksonomy_Definition_and_Wikipedia::Off_the_Top::vanderwal.net)

WAL, T. V. **Folksonomy**. 2007.